

# Fábulas de Jean de La Fontaine

---



adaptação de Lúcia Tulchinski  
ilustrações de Salmo Dansa



editora scipione



*Gerência editorial*

Sâmia Rios

*Edição*

Maria Viana

*Assistência editorial*

José Paulo Brait

*Revisão*

Adilson Miguel

Nair Hitomi Kayo

*Edição de arte*

Marisa Iniesta Martin

*Diagramação*

Fabiane de Oliveira Carvalho

*Programação visual de capa,*

*miolo e encarte*

Aída Cassiano

*Elaboração do encarte*

Maria Viana



**editora scipione**

Av. Otaviano Alves de Lima, 4.400  
Freguesia do Ó  
CEP 02909-900 – São Paulo – SP

**ATENDIMENTO AO CLIENTE**

Tel.: 4003-3061

[www.scipione.com.br](http://www.scipione.com.br)

*e-mail:* [atendimento@scipione.com.br](mailto:atendimento@scipione.com.br)

2013

ISBN 978-85-262-6046-7 – AL

ISBN 978-85-262-6047-4 – PR

Cód. do livro CL: 735146

1.<sup>a</sup> EDIÇÃO

7.<sup>a</sup> impressão

*Impressão e acabamento*

Adaptado de *Fables*, de Jean de La Fontaine,  
Classiques Universels.



Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e de muitos outros profissionais envolvidos na produção e comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros.

Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

La Fontaine, Jean de, 1621-1695.

Fábulas de Jean de La Fontaine / Jean de La Fontaine; adaptação de Lúcia Tulchinski; ilustrações de Salmô Dansa. – São Paulo: Scipione, 2005. – (Série Reencontro infantil)

1. Fábulas - Literatura infantojuvenil 2. Literatura infantojuvenil I. Tulchinski, Lúcia. II. Dansa, Salmô. III. Título. IV. Série.

05-7271

CDD-028.5

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Fábulas: Literatura infantil 028.5

2. Fábulas: Literatura infantojuvenil 028.5

# Sumário

Os dois burros .....	5
O leão e o mosquito .....	6
O pavão queixando-se a Juno .....	8
O urso e os dois companheiros .....	10
O asno carregado de esponjas e o asno carregado de sal .....	12
O lobo e a cegonha .....	14
Os dois touros e uma rã .....	17
A tartaruga e os dois patos .....	19
O carroceiro atolado .....	22
A cadela e sua companheira .....	24
O gato e um velho rato .....	26
A lebre e a perdiz .....	28
O lobo e a raposa .....	30
O leão e o caçador .....	33
A mosca e a formiga .....	34
O cervo que se mirava na água .....	36
A raposa, o macaco e os animais .....	38
O leão preparando-se para a guerra .....	40
O lobo, a cabra e o cabrito .....	42
O lobo e o cachorro .....	44
A pomba e a formiga .....	46
Quem foi Jean de La Fontaine? .....	48
Quem é Lúcia Tulchinski? .....	48
Quem é Salmo Dansa? .....	48







# Os dois burros

Dois burros seguiam pela mesma estrada. Um era do banqueiro e o outro era do padeiro.

O burro do banqueiro se achava o tal. Porte de príncipe, andar elegante, olhar superior. No lombo, ele levava sacos de dinheiro. *Tlim-tlim-tlim* – tocava a sinetinha prateada em seu pescoço.

O burro do padeiro não se achava melhor nem pior do que os outros burros. Seguia com calma, como se fosse amigo de todas as pedras do caminho. Seu trabalho era carregar sacos de farinha. Se visse um pássaro bonito no céu, ah... ele parava para olhar. E, quase sempre, ficava para trás.

Quando o ladrão dos caminhos empoeirados apareceu, não teve dúvidas. Bastou ver a pompa do burro do banqueiro para atacá-lo sem perdão.

O animal tentou se defender, mas levou várias facadas. Sem a pequena fortuna, machucado e arrasado, o burro do banqueiro reclamou aos céus:

- Isso lá é coisa para acontecer com alguém especial como eu?
- Se você servisse a um simples padeiro como eu, poderia estar são e salvo! – disse o outro burro.

*A arrogância costuma levar ao infortúnio.*

# O leão e o mosquito

O leão descansava ao sol quando apareceu um mosquito.

– Suma daqui, seu inseto insignificante! – ordenou a fera.

O mosquito não gostou nadinha daquilo. Jurou vingança ao rei das selvas:

– Só porque eu sou pequeno você acha que pode me expulsar? Pois agora vai ver o que é bom!

Com seu talento ancestral de atazanar os outros, o mosquito torturou o leão de todas as formas possíveis. Fez voos rasantes e muito, muito barulho! Zuniu na orelha esquerda do leão. Depois, zuniu mais agudo ainda na orelha direita. Uma, duas, três vezes seguidas. Sem dó, o mosquito picou o leão na nuca, no focinho e em todos os lugares onde conseguiu.

Atordoada, a fera tentava acertar o inseto com as patas. O mosquito escapava com facilidade e provocava cada vez mais o leão. Após várias tentativas frustradas, o leão feriu a si mesmo com as unhas e ficou sangrando.

– Eu derrotei o leão! Eu derrotei o leão! – gritava o inseto aos quatro ventos.

Cheio de si, o mosquito nem percebeu a teia de aranha à sua frente. Foi engolido em poucos instantes pela dona da armadilha e nunca mais atazanou ninguém.

*Quem escapa de um grande perigo  
pode ser vítima de uma ameaça menor.*